

Percepção de Violência Obstétrica por Mulheres Assistidas em duas Maternidades de Porto Alegre

Alice Steglich Souto, Faculdade de Medicina, UFRGS
 Orientadora: Prof^a. Camila Giugliani

Introdução

Violência obstétrica (VO) é o termo usado para designar violências perpetuadas pela própria equipe assistencial de saúde contra mulheres no período gravídico-puerperal. Trata-se de um problema de saúde pública reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) ¹.

No Brasil, estudos encontraram prevalência variável de VO, de 25% a 87%², bem como taxas elevadas de intervenções obstétricas desnecessárias (e.g. cesarianas, episiotomias e uso indiscriminado de ocitocina), demonstrando não conformidade com as recomendações da OMS e do Ministério da Saúde para experiência positiva de parto³

O **objetivo** deste estudo foi estimar a taxa de violência obstétrica a partir da percepção das mulheres, levando também em consideração práticas não recomendadas na assistência ao parto.

Métodos

Estudo transversal com 287 puérperas atendidas em duas maternidades de grande porte, uma pública e outra privada. Foram selecionadas aleatoriamente mulheres que tiveram recém-nascido a termo e sem intercorrências neonatais.

Aproximadamente 30 dias após o parto, foi aplicado questionário estruturado em seus domicílios.

A percepção de VO pelas mulheres foi aferida com a pergunta:

“Em algum momento, você se sentiu desrespeitada, humilhada ou maltratada pelos profissionais de saúde?”

Para além disso, calculamos as taxas de VO em diferentes cenários:

VO explícita

Situações de claro desrespeito à autonomia e à integridade física da mulher

Cuidado ideal

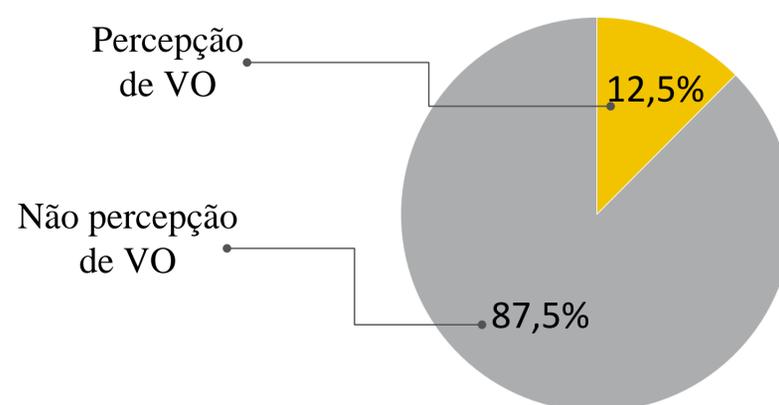
Qualquer situação em que as boas práticas recomendadas pela OMS não foram atendidas

As análises estatísticas foram realizadas no Programa SPSS versão 18 e expressas em frequências.

O estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa de ambas instituições participantes, sob pareceres 1.288.088 e 1.204.288.

Resultados

- 12,5% das mulheres tiveram percepção de VO



- Nos diferentes cenários, considerando variáveis de qualidade de assistência de acordo com o preconizado pela OMS, obtivemos:*

- Sem considerar as mulheres que entraram em trabalho de parto (cesárea eletiva):

VO explícita

37,6%

Cuidado ideal

58,9%

- Incluindo as mulheres que entraram em trabalho de parto:

51,6%

81,2%

*Variáveis como: pedir analgesia e não ser atendida; sofrer intervenções não recomendadas de rotina sem consentimento da mulher, como episiotomia, amniotomia, manobra de Kristeller; não permitir deambulação e ingestão hídrica ou de alimentos.

Conclusões

- Evidencia-se, em nosso meio, grave violência de gênero e de não conformidade das práticas obstétricas vigentes em relação às recomendações da OMS.
- As mulheres que entram em trabalho de parto, sofreram mais VO
- Percebe-se discrepância entre a percepção de VO pelas mulheres e a ocorrência de VO quando levadas em conta as práticas não recomendadas de rotina, o que aponta provável desinformação sobre os direitos e suas violações, tanto por parte das mulheres, como por parte dos profissionais.

1. OMS 2014. 2. Venturi et al. 2010; Andrade et al. 2016

3. Cad. Saúde Pública vol.30 supl.1 Rio de Janeiro 2014; OMS 2018).